



Michelli Sonho, Saudade, Solidão¹

Hanne CALDAS²
Graciene SIQUEIRA³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

O presente trabalho descreve o processo de elaboração do perfil jornalístico intitulado “*Michelli. Sonho, Saudade, Solidão*”, cujo objetivo foi revelar momentos e acontecimentos marcantes da vida da entrevistada, a professora de Educação Física da Ufam/Parintins Michelli Luciana Massolini Laureano. O texto foi elaborado na disciplina Grandes Reportagens cujo principal objetivo foi propor aos alunos, entre eles a autora acadêmica, a experiência de produção de textos jornalísticos que ultrapassem as fórmulas impostas à imprensa cotidiana. Com isso, os alunos foram convidados a utilizar técnicas variadas de captação e recursos estilísticos do jornalismo literário na produção do texto.

Palavras-chave: Reportagem; Perfil; Jornalismo Interpretativo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar um perfil intitulado “*Michelli. Sonho, Saudade, Solidão*”, que foi confeccionado como uma das atividades propostas na disciplina optativa Grandes Reportagens do curso de Comunicação Social da Ufam *campus* Parintins. O perfil tem como objetivo expor a trajetória de vida da professora Michelli Luciana Massolini Laureano, professora de Educação Física no *campus* Parintins.

Neste sentido, nosso estudo vem traçar os caminhos percorridos para a elaboração deste perfil, iniciando pela consulta a autores como Vilas Boas (2002), Arnaldo Cortina (2006), Felipe Pena (2006) e Edvaldo Pereira Lima (2009) que tratam respectivamente de definição do perfil, estudos acerca da leitura, características do texto e definição do Novo Jornalismo e etapas do processo de elaboração de grandes-reportagens.

Serão explanados com maior riqueza os detalhes sobre o objetivo deste trabalho, a relevância que este perfil possui na produção jornalística contemporânea, as quatro etapas do processo de confecção (pauta, captação, escrita e edição), o perfil dentro do gênero do Novo Jornalismo e suas respectivas características, assim como as dificuldades enfrentadas ao percorrer este processo e as possíveis soluções apontadas em parceria com a professora orientadora deste produto.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, na modalidade Produção em Jornalismo Literário e/ou de opinião.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: hane.ufam@gmail.com

³ Orientadora. Professora do curso de Comunicação Social /Jornalismo do Iczes, email: graciennesiqueira@gmail.com



Ao final, após o apontamento de todos os fatores que influenciaram durante todo o processo de elaboração do perfil, será possível um melhor entendimento referente à importância de uma reportagem perfil e toda sua gênese.

OBJETIVO

A produção do perfil foi a segunda avaliação da disciplina optativa Grandes Reportagens do curso de Comunicação Social/Jornalismo. O objetivo da disciplina era proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer e aprimorar textos que perpassassem por todos os gêneros do jornalismo, em especial o interpretativo, visto que grande parte das disciplinas do curso de jornalismo se concentra na produção de textos do gênero informativo.

Desse modo, este perfil jornalístico intitulado “*Michelli. Sonho, Saudade, Solidão*” diz respeito à concretização de um trabalho parcial desenvolvido para esta disciplina. A meta do trabalho era que cada aluno desenvolvesse o perfil de um professor do Icsez/Ufam.

Com isso, o objetivo do perfil, na disciplina, foi de o aluno ir a campo, colocar em prática os conhecimentos teóricos apreendidos não somente nesta, mas também nas demais disciplinas, aplicar a arte de entrevistar, apurar o máximo de informações sobre o entrevistado, acompanhá-lo em sua rotina profissional e, conseqüentemente, pessoal. Buscou ainda organizar as informações coletadas a fim de desenvolver um texto coerente e coeso que, além de fiel ao relato do personagem, possibilitasse aos alunos maior liberdade quanto ao estilo textual.

Outro fator importante a ser considerado é que este trabalho propõe a elaboração de um perfil mais aprofundado, diferente daquele praticado no jornalismo cotidiano. Esse se utiliza de um maior período para a efetivação de todo o processo de elaboração que vai desde a pauta até a edição. Com um tempo maior disponível para a confecção, percebemos o reflexo no tratamento diferenciado e, conseqüentemente, na qualidade da informação, pois se tem uma narrativa aprofundada, detalhada e preocupada em humanizar o personagem.

Há ainda a proposta de incentivar e oportunizar ao aluno a experiência de desenvolver um texto que possa ir além do âmbito noticioso com a utilização do *lead*, convidando-os a utilizar recursos da literatura já difundidos no jornalismo literário.

O perfil jornalístico é um texto biográfico curto [...] publicado em veículo impresso ou eletrônico, que narra episódios e circunstâncias marcantes da vida de um indivíduo, famoso ou não. Tais episódios e circunstâncias combinam-se, na medida do possível, com entrevistas de opinião,

descrições (de espaço físico, épocas, feições, comportamentos, intimidades, etc.) e caracterizações a partir do que o personagem revela (às vezes sem dizer) (VILAS BOAS, 2002, p. 93).

Desta forma, podemos afirmar que o produto perfil ultrapassa as barreiras do jornalismo cotidiano, onde se tem uma rotina frenética e somente a preocupação de transmitir para o público as informações de forma superficial, seja de um fato ou uma história de vida. O perfil preocupa-se assim em descrever de modo minucioso tudo o que possa ser importante para colaborar com a narração da trajetória de vida dos personagens envolvidos, ultrapassando a simples descrição e revelando pensamentos e anseios que os tornam pessoas únicas.

JUSTIFICATIVA

O perfil é um texto biográfico publicado em jornais e revistas (meio impresso ou eletrônico) que narra episódios marcantes da vida de uma pessoa, seja ela conhecida ou não. De acordo com Vilas Boas (2002), os perfis se tornaram marcas registradas de importantes revistas como *The New Yorker*, *Life*, *People*, entre outras, e no Brasil foi difundido pela *Realidade*, *O Cruzeiro*, *Senhor* e *Manchete* (p.93). O perfil assume nomenclaturas variadas, como perfil jornalístico, perfil biográfico, reportagem perfil, reportagem biográfica, entre outras, mas todas compartilham do mesmo objetivo: construir um relato detalhado sobre o entrevistado.

O texto desenvolvido para o perfil possui forte semelhança e até mesmo certo grau de mesclagem entre a literatura e o jornalismo, aproximação essa denominada de jornalismo literário e que tem suas raízes no Novo Jornalismo.

Estudos apontam que foi Tom Wolfe que sintetizou o paradigma referente às características do Novo Jornalismo, mas, antes mesmo de seu manifesto ser lançado, outros autores já utilizavam de recursos literários em seu texto jornalístico. Wolfe aponta quatro recursos fundamentais para a efetivação dessa nova vertente: reconstruir a história cena a cena; registrar diálogos completos; apresentar a cena pelos pontos de vista de diferentes personagens; registrar hábitos, roupas, gestos, e outras características simbólicas dos personagens. Ou seja, o Novo Jornalismo utiliza procedimentos da literatura para explicar os acontecimentos, utilizando-se da descrição minuciosa de ambientes, expressões, diálogos completos, dentre outras técnicas da literatura.

Vilas Boas (2002) destaca que alguns representantes do Novo Jornalismo contribuíram para aprimorar os perfis (ele utiliza o termo reportagens biográficas),

elevando-os “ao seu mais alto grau de polimento e sofisticação” (p.95). Eles vão utilizar em grande medida os passos elencados por Tom Wolfe. Entendemos que esses recursos permitem um texto mais atrativo e que desperte maior interesse por parte do leitor.

Segundo Pena (2006), Novo Jornalismo é “evitar o aborrecido tom bege pálido dos relatórios que caracteriza a tal ‘imprensa objetiva’ [...] o texto deve ter valor estético” (p.54).

Percebemos que o perfil biográfico “*Michelli. Sonho, Saudade, Solidão*” tem exatamente este caráter de transpor os termos mais clichês do jornalismo cotidiano que são a objetividade, imparcialidade, verdade e realidade. E isso é possível justamente pelo fato da reportagem perfil, segundo Beltrão (1876) ser considerada jornalismo interpretativo.

Desse modo, há uma flexibilização no momento da confecção da narrativa sobre determinado perfilado, pois no perfil são expostas informações tanto do entrevistado quanto do entrevistador, como: impressões de ambos, sentimentos, expressões, ambientes, enfim cada detalhe de um ou vários encontros e tudo que possa conduzir o leitor a conhecer melhor, ou até se reconhecer, na trajetória de experiências vivenciadas pelo outro indivíduo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O método do perfil biográfico começa basicamente na escolha do personagem. Realizada esta escolha, seguimos o caminho comum à produção de notícias, sendo ele: a elaboração da pauta, a captação, a escrita e a edição. No entanto, optamos por seguir essas etapas à luz das discussões realizadas em sala de aula sobre a produção de grandes reportagens por entendermos que o trabalho de produção de um perfil consistente vai exigir um grau de apuro maior que o utilizado no jornalismo cotidiano, situação essa bastante discutida por Lima (2009). Sobre a pauta, o autor considera esta ser a primeira etapa para dar seguimento às demais de forma qualitativa, pois explica que:

As limitações e as inadequações do jornalismo cotidiano, manifestadas na pauta, prosseguem na etapa da captação. Quando a meta final é a busca de conhecimento aprofundado da contemporaneidade, a questão da pauta ganha relevância porque é de um planejamento de abordagem bem realizado que nascem as diretrizes para a coleta, por via de material registrado [...], de entrevistas, pesquisas de tipo sociométrico e observações (LIMA, 2009, p. 87).

Lima, baseado em Hélio Amaral (1981), também afirma que uma pauta para ser eficaz e completa precisa dispor de itens essenciais para que o plano de captação possa ser efetivado com sucesso. Com isso, percebemos a pauta ser de grande valia e responsabilidade no que diz respeito a pontuar os vários ângulos necessários a serem

pesquisados durante todo processo de captação das informações sobre a personagem utilizada no perfil.

Na captação, o autor frisa que muitas vezes o método de coleta de dados perde fatores essenciais devido à efemeridade do jornalismo cotidiano e que a entrevista é uma das principais técnicas que devem ser repensadas para escrever um jornalismo de qualidade.

Cremilda Medina, em entrevista concedida a Lima (2009), defende que, neste processo, as entrevistas devem ser de compreensão, pois estas buscam compreender conceitos, valores, comportamentos, dentre outros aspectos do entrevistado.

A entrevista de compreensão acontece quando se procura um aprofundamento, uma compreensão do ser humano que tende a acontecer em um prazo mais longo de captação do que nas entrevistas do jornalismo cotidiano. Este tipo de comunicação contém muito da individualidade, da força, dos conflitos, do esclarecimento, do drama, da beleza, entre outros aspectos da existência dos personagens. Assim surge o diálogo possível, de um maior contato do entrevistador com o entrevistado, e que se amplia quando não há uma pauta/*script* delimitando a inventividade de ambos.

Outra forma de coleta de informações apropriada no processo de construção de perfil é o método da observação que resulta em uma visão multiangular dos personagens, seus comportamentos, seus problemas, sua realidade, etc, tornando-se participante “[...] o observador estabelece um grau de interações dentro dos grupos observados de modo a reduzir estranhezas mútuas” (LIMA, 2009, p. 95).

Neste sentido, foram aplicados os dois métodos (entrevista de compreensão e a observação), as quais permitiram descrever com riqueza de detalhes uma parcela da trajetória de vida da personagem biografada.

Realizadas os processos da pauta e captação, passamos para a escrita e edição do perfil. Nesta etapa, foram expostas e organizadas todas as informações a fim de construir uma narrativa jornalística que prenda a atenção do leitor durante toda a história. Processo este que Lima (2009) se preocupa da forma como é encaminhado, pois defende a ideia que:

O próprio texto jornalístico deve aumentar seu escopo como narrativa, rejuvenescê-lo. Narrativa aqui, entendida como o relato de um conjunto de acontecimentos dotados de sequência, que capta, envolve o leitor, conduzindo-o para um novo patamar de compreensão do mundo que o rodeia e, tanto quanto possível, de si mesmo, pelo espelho que encontra nos seus semelhantes retratados pelo relato (p. 60).

Sobre isso, Cortina (2006) considera que um livro é escrito para a coletividade, pois o autor necessariamente precisa redigir seu texto sempre pensando em seu público-alvo e

não no individual. Ninguém escreve apenas para si mesmo. Dessa forma, o texto jornalístico precisa ultrapassar os limites impostos por fórmulas para apropriar-se de elementos que tornem o texto atraente ao leitor, objetivo este que buscamos no perfil elaborado.

E por último, após a escrita, seguimos com a edição do texto que foi primeiramente revisado pela professora responsável pela disciplina e, após isso, pela própria aluna. Com relação à edição, o autor expõe sua tese:

Não se trata apenas de armar uma sequência após outra na dimensão temporal e de distribuí-la, como elos de correntes, no espaço. [...] a cadência da narrativa deve acompanhar os ciclos ascendentes e descendentes de tensão, de modo que o leitor seja levado, ritmicamente, [...] até o ponto culminante em que a grande-reportagem possa ser encerrada (LIMA, 2009, p. 166).

Neste processo a professora, como editora, realizou as correções necessárias e apontou modificações na ordem de algumas informações para melhor fruição na leitura do texto, justamente por perceber que o perfil se encontrava um tanto fragmentado em sua totalidade.

Desse modo, percebemos que é preciso haver harmonia nas etapas de produção jornalística para que o produto final alcance o diálogo possível e a humanização do personagem, principalmente no caso de uma produção expandida como essa.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A elaboração do perfil perpassou basicamente pelas quatro etapas apontadas por Lima (2009) para elaboração de uma grande-reportagem: pauta, captação, escrita e edição. No primeiro momento foi elaborada a pauta para que esta pudesse nortear o encontro com a entrevistada. Porém, sempre considerando que a pauta não se trata de uma camisa de força, mas um breve roteiro para auxiliar no encaminhamento dado à entrevista.

Ainda na pauta, foi realizada uma pesquisa prévia na internet e com amigos da personagem para buscar apurar desde já algo a mais sobre a perfilada. Além disso, foi montado um roteiro de possíveis perguntas dividido em três eixos principais: vida profissional, pessoal e a personagem no cenário da cidade, visto essa ser do sudeste do país.

Já no processo de captação das informações, ao total foram necessários cinco encontros para apurar os pormenores de cada informação relatada e também aquelas que ficaram implícitas no comportamento e ambiente em que a personagem está envolvida. Durante este processo, a cada encontro surgiam novos questionamentos e observações mais

apuradas com relação à personagem, o que ao final, no processo de escrita facilitou para a compreensão das informações coletadas.

Como a edição se dá em todo o processo de escolhas, seja na pauta, na captação ou na escrita, é importante frisar que neste passo foram enfrentadas certas dificuldades, pois por haver grande quantidade de informações apuradas isso dificultou no processo de organização, estruturação e estilo da reportagem perfil.

Porém, esta dificuldade foi superada ao longo do processo de revisão do texto, pois foi lido pela professora responsável e alterado conforme suas considerações para que houvesse um aprimoramento na qualidade do texto e melhor desempenho para que o leitor possa absorver a narrativa da forma mais compreensível possível.

Em sua totalidade, a reportagem perfil está disposta na quantidade de seis laudas. Além disso, seu título foi escolhido desta forma devido às três palavras serem uma síntese de quem é a personagem perfilada. E foi utilizado um pequeno trecho da música “Açaí” do cantor e compositor Djavan, que trata do tema solidão, o qual possui um vínculo com o que é narrado ao longo do perfil.

CONSIDERAÇÕES

Percebemos que a construção de um perfil jornalístico requer tanto apuro em suas técnicas quanto à construção de reportagens, e de igual forma estão disponíveis ao jornalista ferramentas que ultrapassam a construção do texto jornalístico cotidiano. Foram esses dois principais processos pelos quais passou a construção do perfil aqui descrito.

Apesar de o curso de Comunicação Social da Ufam oportunizar a produção de textos, a disciplina Grandes Reportagens contribuiu para ampliar a compreensão da produção do texto jornalístico interpretativo e ao mesmo tempo transpor a barreira entre jornalismo e literatura, uma vez que grande parte da produção das disciplinas ligadas à elaboração de textos do curso concentra-se no gênero informativo.

Porém, ao mesmo tempo em que é dada liberdade estilística ao jornalista, é necessário um preparo da parte dele no sentido de criar uma narrativa que informe, entretenha e revele. E isso não é tarefa fácil. São precisos vários momentos de distanciamento e de assumir um olhar de leitor a fim de perceber como o texto será absorvido por ele.

Destacamos ainda como um importante aprendizado durante a elaboração do perfil, a compreensão da relação entre entrevistador e entrevistado, pois, como ressalta Medina em seu livro *Entrevista: o diálogo possível* é necessária a construção de um diálogo e, a partir



desse, a compreensão de que o personagem é muito mais do que uma simples fonte de informação. No caso da perfilada, professora Michelli Laureano, apesar de conhecê-la dos corredores da Ufam, o processo de entrevista permitiu um novo olhar sobre ela, sua vida profissional e, especialmente, suas expectativas pessoais. Acreditamos que seja afinal esse o principal objetivo do perfil que, como Lima (2009), baseado em Medina (1986), aponta, é humanizar o personagem, ou seja, procura compreender conceitos, valores, comportamentos, dentre outros aspectos do entrevistado. É uma narração onde se reconstrói o real e se mesclam o imaginário e o real num mesmo espaço de subjetividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo Interpretativo*. Porto Alegre: Sulina, 1976.

CORTINA, A. *Leitor contemporâneo: os livros mais vendidos no Brasil de 1966 a 2004*. Tese de livre-docência. Araraquara: FCLAr/UNESP, 2006.

LIMA, Edvaldo Pereira, 1951 – *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* – 4ª ed./ Edvaldo Pereira Lima. – [Ed. Ver. E ampl.]. – Barueri, SP: Manole, 2009.

MEDINA, C. *Entrevista: o diálogo possível*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PENA, Felipe. *Jornalismo Literário*. São Paulo: Contexto, 2006.

VILAS BOAS, Sergio. *Biografias & Biógrafos: jornalismo sobre personagens* / Sergio Vilas Boas – São Paulo: Summus, 2002.